

Boletim

FALA

MEU



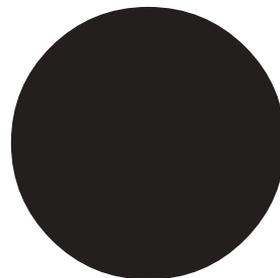
FIM DO ESPIRITISMO



>>>pág.5



ponto final.



Dentro pra fora
...teoria só não!
prática também.

>>>pág.7



União
Pedagogia do Afeto é tema de
encontro USE X Confeesp

>>>pág.4



por: Thiago Rosa

PONTO FINAL!

Toda vez que chegamos ao final de um ano é sempre a mesma coisa: olhar pra trás, ver o que de bom fizemos, ver o que deu errado, tentar modificar tudo de novo. Ah será que precisamos agora esperar até final de 2008 pra ver as cacas e as coisas boas que fizemos? Claro que a data é uma forma de marcarmos os roteiros de nossas vidas e daí criar uma linha do tempo, mas ao invés de olharmos para trás podemos olhar pra frente, já que o ano só está começando e só de folhear o calendário já dá um friozinho na barriga... Ih, tem tanta coisa pela frente!

É melhor pegar o binóculo!

As últimas prévias das COMES (COMELESP, COMECELESP, COMENESP e COMENOESP) rolam agora em janeiro. Sem contar as próprias COMES que rolam em março na Páscoa e a correria já está à toda para fazer o bom evento anual que envolve todos os jovens e mocidades de cada Assessoria do DM USE. Ainda mais que são só quatro seccionais pequeninhas, né...?

No carnaval agora acontece a Confraternização das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba (COMEVALP), que já é um evento marcante a cada ano que passa e recebe representantes jovens de vários lugares, de diversas seccionais. O pessoal do Vale consegue ter sua particularidade em receber carinhosamente os jovens nesta época do ano.

Temos pelo menos duas reuniões geral, envolvendo representantes de todos lugares do estado. A primeira acontece já

no final de fevereiro na cidade de Americana. Além de rever os amigos é ótima oportunidade de trabalharmos em prol do movimento jovem espírita. Parece fácil, mas não é fácil assim não. É simplesmente prazeroso.

Em junho, pela cidade de São Paulo, temos o Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital (e Arredores)- EDMEC. O evento já está tão bem repercutido que recebe pessoas de vários lugares do estado e de instituições diversas. E logo depois, sem dar chance para o fôlego, temos as "Semanas dos Jovens Espíritas" que acontecem por aqui no mês de julho em diversos órgãos com abordagem de vários temas interessantes. É o momento de aproveitarmos as férias no meio do ano.

Em outubro, de forma muito feliz, teremos o 2º UEMESP (União dos Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo). O primeiro, ocorrido em setembro de 2005 com mais de 700 jovens, envolveu os órgãos de unificação da Aliança, USE Regional São Paulo e Confeesp São Miguel. Para esta próxima edição, desde o começo de 2006, USE e Aliança estão se conversando para organizar de forma tranqüila o evento deste ano, que acontece no dia das crianças, 12 de outubro.

E por último temos a festa de confraternização, que em 2007 foi realizada em conjunto com a USE e Aliança. Com o tema de "Festa Tropical" o pessoal que compareceu, cerca de 200 pessoas, puderam se confraternizar, tomar açaí e sorvete à vontade, e se divertir um bocado. A experiência foi ótima. Foram quase 6h de união, música, dança e amizade. É feliz ver os dois órgãos de unificação tão unidos em prol do jovem espírita.

Será que dá pra enxergar quanto trabalho temos em 2008? Então, vamos vestir a **camiseta**. Feliz Ano Novo de FM!s pra todos nós! **FM!**

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Edgar Egawa, Joelson Pessoa, Ricardo Tchobnian, Rodrigo Prado, Thiago Fidelis, Thiago Rosa.

Nesta edição...

exclamação a prece
Ricardo Tchobnian
>>>Pág.3

giro unir para...
Ana Maria
>>>Pág.4

capa o fim?
Rodrigo Prado
>>>Pág.5

vista FM! Promoção!
>>>Pág.6

mais dentro pra fora
Thiago Fidelis
>>>Pág.7

mais vênus
Revista Espírita
>>>Pág.8

cenário diversos
Thiago Rosa
>>>Pág.10

teclar;)

www. **DM2** .org.br

DEPARTAMENTO de Mocidade da Segunda Assessoria da USE lançou há dois meses o seu site, com informações diversas sobre as regionais da região e mocidades.

Mais uma forma de divulgação da doutrina e do movimento jovem. Quem já acessar o site vai achar o calendário dos eventos mais próximos realizados pela Seccional. Acessem: **www.dm2.org.br** . **FM!**

exclamação!

A prece

Ora, porque não orar?



texto: Ricardo Tchobnian

ATUALMENTE estamos vivendo numa era diferente de qualquer outra da história: a era da informação. Desta somos bombardeados por imensa quantidade através da televisão, dos jornais e principalmente pela internet. No meio tecnológico isto ocorre com velocidade incrível. Antes um computador, por exemplo, levava anos para se tornar obsoleto. Hoje tem levado alguns meses. Estas mudanças repercutem também no inconsciente coletivo. Desejamos ter cada vez mais e de modo rápido - basta notar estes sites que entregam sua compra no dia seguinte. No trabalho somos exigidos por respostas precisas e quase que imediatas. Não ficando satisfeitos com o tempo de resposta de um e-mail, estamos usando o "messenger" ou outros softwares similares até em ambientes corporativos. Não há nada mais desagradável do que trânsito lento, atrasos em aeroportos, rodoviárias. E tudo isto



ganhe camiseta do FM! veja na pág.6

por quê? Porque esta era tem nos exigido tanto que cada vez mais estamos sem tempo para fazer nossas coisas. Mesmo que dentre elas esteja a vontade de não fazer nada - que também demanda tempo.

Pressionados por todos os lados, muitas vezes nos sentimos sem saída, desanimados e preocupados. O presente deixa de ser importante e vivemos com a mente no futuro. Deixamos o agora e entramos numa corrente de ansiedade materialista. Fazendo com que nos esqueçamos de quem realmente somos e o porquê de hoje aqui estarmos.

Perante este quadro de alerta a prece se faz indispensável. Não tão somente uma vez por dia, mas sim algo mais duradouro - o "Estado de Prece". Não significa orarmos a cada minuto - nem Padre faz isso - mas sim direcionarmos nossos pensamentos para o Alto, para o bem. Lembrando que nunca estamos sós e aceitando cada nova situação - agradável ou não - como oportunidade de crescimento. Minuto a minuto, com calma, a vida se transforma para melhor. Vivemos com qualidade. Em paz. O futuro se torna mais sólido, afinal tudo aquilo que hoje vivemos é consequência do que e da maneira com que agimos no passado.

A prece é um momento de aproximação com Deus. Quando realizada de coração e não mecanicamente, eleva nosso estado vibracional afastando espíritos que nos atormentam e atraindo aqueles que nos querem bem. Esta elevação reequilibra nossos centros energéticos amenizando e até curando determinadas enfermidades. Isto também vale para as preces dedicadas ao próximo, afinal são manifestações legítimas de amor nos ensinadas por Jesus, nosso governador planetário. O "Estado de Prece", ou seja, estado em que estamos vibracionalmente elevados, nos permite manter a calma mesmo em situações adversas. Faz com que tomemos melhores decisões e consequentemente vivamos mais felizes. Desta forma podemos ajudar ao próximo a também entrar neste estado feliz. Assim, pouco a pouco mudaremos o mundo, que como sabemos, hoje é considerado de "Provas e Expições", mas neste milênio já está se transformando para um mundo de "Regeneração".

Esta é a importância da prece nesta era em que vivemos. Cabe a cada um de nós esta opção de zelo por sua própria felicidade e elevação vibracional.

Unir para difundir...

Pedagogia do Afeto é tema de encontro da CONFEESP em união com a USE. É preciso inovar, ousar!



texto: Ana Maria



ganhe camiseta do FM! veja na pág.6



No INÍCIO de Dezembro foi realizado o 5º Encontro de Trabalhadores Espíritas da CONFEESP São Miguel na Instituição Espírita NASCE em Itaim Paulista.

Um grupo de amigos representando o Departamento de Mocidades da USE Regional São Paulo teve a oportunidade de confraternizar e dividir conhecimentos com mais de 100 participantes do evento, apresentando o tema: "Pedagogia do Afeto - Os 4 Pilares da Educação", trabalho que vem sendo desenvolvido há alguns anos nos grupos de Mocidade, em parte do 13º Congresso Estadual Espírita em Julho e agora vem ultrapassando as barreiras institucionais e unindo os órgãos representativos do Movimento Espírita de São Paulo.

Em um bonito domingo ensolarado, trabalhadores espíritas de diversas regiões dividiram seus anseios e perspectivas para um trabalho mais efetivo na Seara do Mestre.

A discussão em torno da necessidade de um projeto inovador de estudos da Doutrina Espírita, que vise muito mais do que o acúmulo das maravilhosas informações que a codificação nos apresenta, mas favorecendo acima de tudo uma vivência simulada das nossas dificuldades pessoais, foi o pilar central da discussão para novos rumos de trabalho.

Em uma das salas onde o tra-

balho foi desenvolvido em grupos, para surpresa de muitos companheiros presentes, os participantes estiveram a vontade para expor suas necessidades, suas angústias e mais, estiveram confiantes e abertos para dividir suas fraquezas.

Isso vem reforçar um pseudo-diagnóstico que já detectamos há muito em nossos trabalhos: a necessidade de dialogar sobre as dificuldades de maneira aberta, sincera, sem rótulos e cobranças.

Característica bastante marcante em trabalhos de Mocidade Espírita, as dinâmicas que simulam as situações cotidianas ofertaram oportunidade ímpar para alguns companheiros que se mostraram repletos de coragem e paz para expor seus sentimentos sem o costumeiro vício de encobrir a "sombra" que nos acompanha, o "homem velho" que estamos nos despojando e ainda, sem o objetivo de lamentação e autojustificação, mas com a certeza de que o progresso na melhora íntima efetiva inicia no momento de aceitarmos autenticamente o que devemos melhorar em nós mesmos.

Experiências marcantes foram expostas, métodos que estão sendo trabalhados e apresentaram resultado, revelações íntimas que aliviaram vários corações foram alguns momentos que nos fizeram perceber que vale a pena investir na proposta de unir os conhecimentos

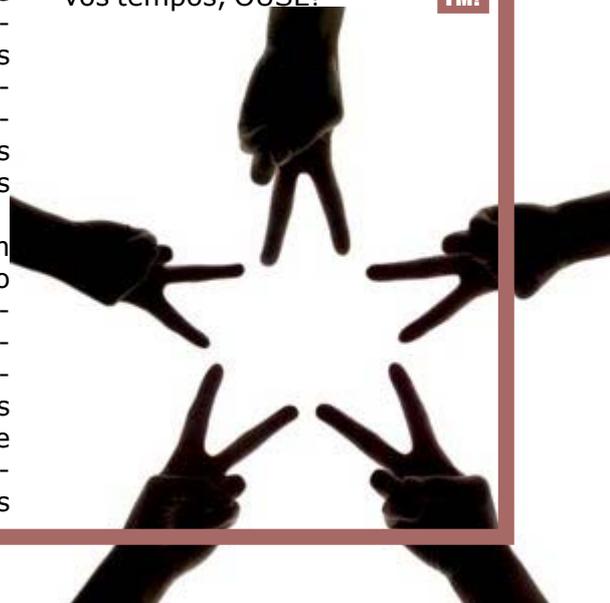
consagrados do Espiritismo com a experimentação de novas metodologias de estudo.

Se o mundo contemporâneo é extremamente dinâmico, porque devemos resistir à idéia da inovação nos instrumentos didáticos do estudo da Doutrina? Se cada ser humano tem um aproveitamento na retenção das informações (visual, auditivo ou sinestésico) porque insistimos em ignorar todas as possibilidades de aprendizado e nos detemos apenas nos modelos tradicionais?

Proporcionar um ambiente de colaboração, confiança e fraternidade entre um grupo de pessoas é essencial para o desabrochar de questões íntimas e, por conseqüência, uma maior efetividade de melhora e aproximação do nosso Espírito aos planos superiores.

Não olvide o chamado do novos tempos, OUSE!

FM!





texto: Rodrigo Prado



O fim do espiritismo?

é bom renovar nossas atitudes... ou você quer ser o último a apagar a luz?



ganhe camiseta do FM!
veja na pág.6

foram essas barreiras? Quem nunca se perguntou do por quê o Espiritismo que contava com milhões de adeptos na época de Kardec – conforme registro na Revista Espírita de 1862 – , principalmente na Europa, alguns anos depois do desencarne do codificador essa doutrina tenha desaparecido de muitos países ou reduzida a expressões “insignificantes”? Por quê ao mesmo tempo que perdeu força no mundo inteiro, principalmente na França, o espiritismo ganhou tanto terreno no Brasil?

Os opositores do espiritismo usaram de várias táticas, das mais honestas às mais baixas mentiras e sortilégios para acabar com a doutrina, porém todas tentativas foram em vão, representaram pequenas barreiras, mas que foram – como disse Kardec em suas anotações em Obras Póstumas – sobrepujadas pelas verdades incontestáveis, pela lógica dos raciocínios matemáticos e pelas consolações aos dramas do coração que o Espiritismo veio trazer. Kardec, cansou de demonstrar isso aos adeptos e opositores em suas obras, principalmente na Revista Espírita, tanto que em vários momentos ele nem respondia mais a algumas oposições, escrevendo apenas que em certo artigo já havia respondido questões idênticas. Kardec foi além, tamanho era a sua fé com relação à doutrina, que não tinha medo de fornecer a receita de como os opositores poderiam prejudicar e acabar com a doutrina – se é que isso é possível – dizia que uma das formas era alguém revelar uma nova doutrina que fosse capaz de responder melhor, de forma mais lógica aquilo que o Espiritismo já res-

pondia; uma outra forma era os adeptos, ou seja, os espíritas não praticarem os ensinamentos dado pelos espíritos, se afastarem da prática do evangelho, se tornarem apenas detentores de conhecimento, porém sem a tão importante prática, os velhos e conhecidos Fariseus do tempo de Jesus.

Se os opositores não conseguiram abalar a doutrina, já o mesmo não pode ser dito com relação aos Espíritas. O que fora previsto por Kardec, realmente veio a acontecer. O Espírito Verdade certa feita recomendou o “Espíritas instruí-vos e amai-vos” mas quantos foram e quantos são os que realmente estudam a doutrina e a compreendem realmente? Os espíritas que estudam são vários, porém não representam a sua maioria, basta para isso ver o número de pessoas que nos centros vão às palestras mas que não participam de nenhum curso. Se os que se instruem são a menor parte, um número talvez ainda menor são aqueles que se amam, que se respeitam, que tratam o próximo como gostariam que fossem tratados. E o que tudo isso representa? Significa que são criados obstáculos por conta disso que realmente podem e prejudicam a doutrina, ou será que a redução da propagação da doutrina e a conseqüente redução dos espíritas em vários países, como acima descrito foi por acaso? Como dizem os mais místicos, foi planejada pela espiritualidade? Mas que espiritualidade é essa que priva as pessoas de terem uma vida melhor? Ah, mas isso foi programado, pois o Brasil é o Coração do Mundo e será Pátria do Evangelho, dirão

No ÚLTIMO dia 15 de dezembro, numa bela noite de sábado, foi realizada uma festa tropical, com muita fruta, sorvete e açaí a vontade para os participantes da mesma. O clima estava muito gostoso, e como não podia deixar de ser, a juventude se requebrou ao som dos antigos e atuais sucessos; muitos amigos se reviram e novos foram feitos. Até aqui, nada de “especial” muitos podem dizer, pois as festas são sempre assim né, principalmente as confraternizações tão comuns de finais de ano, seja no serviço, escola, família ou centro espírita. Mas será que essa foi mais uma festa comum?

Um século e meio já se passou desde a publicação de O Livro dos Espíritos, e quais foram os reais avanços da doutrina? Avançou ela com toda a velocidade possível ou sofreu vários entraves? Quem foram os que lhe impuseram obstáculos? Quais

continua>>>

outros. Mas que pátria do evangelho será essa, onde tantas injustiças ainda acontecem? Onde todos reclamam dos políticos, mas muitos são os que não devolvem o troco errado recebido a mais, ou dão o "jeitinho" brasileiro na hora de declarar o imposto de renda? O Brasil é o país do futuro, mas que futuro é esse que nunca chega, mesmo passado 500 anos?

Visão crítica e pessimista essa minha? Digo que não, trago apenas reflexões para refrescarmos a nossa memória, para que essas coisas não caiam no esquecimento e fiquem a espera de um milagre da espiritualidade amiga para resolver essas questões.

E então, é preciso fazer algo ou do jeito que está "tá" bom? Eu pergunto e eu mesmo respondo: - Sim é preciso mudar muita coisa, não a doutrina, mas sim o nosso comportamento, a nossa forma de trabalhar. Leia nessa edição o artigo da amiga Ana Maria, e leia também o artigo "Reflexões Urgentes..." do amigo Joelson na edição nº 56 do FM, neles também encontramos reflexões que vêm somar, demonstrando que é preciso melhorar a qualidade e não somente a quantidade, que constantemente é sempre o foco nos centros, seja nas palestras, trabalhos da casa ou na mocidade.

O que não fazer já sabemos, agora o que fazer conhecemos alguns caminhos, algumas formas, e muito pode ser aprendi-

do. Kardec sempre reforçou a importância dos grupos espíritas não se isolarem e trabalharem em conjuntos, pois com essa interação a troca de experiências é muito grande, o aprendizado é mais rápido e facilmente divulgado, e vale lembrar que Kardec quando codificou o L.E. usou de mais de dez médiuns diferentes e trocou correspondência com dezenas de locais, pois só assim seu primeiro trabalho poderia estar mais completo.

Chega de trabalhos sozinhos. Chega de movimentos paralelos, e por falar nisso, quantas vezes a mocidade é acusada disso, de trabalhar paralelamente aos "adultos", e ainda bem que isso acontece, pois do contrário como estaríamos hoje? Antes de acusar, aqui vem mais uma pergunta minha: Por quê isso ocorre? Será que os jovens são todos uns insubordinados, se achando os melhores e os mais velhos os ultrapassados? Volto a citar o artigo da Ana nessa edição, que demonstra o quanto é possível o trabalho em conjunto entre mocidade e "adultos" - onde uns entram com o dinamismo e outros com a experiência - e quanto isso é salutar para a doutrina, mas principalmente para as pessoas, que são as mais beneficiadas.

Lá no início desse artigo fiz a minha primeira pergunta, volte lá e releia-a por favor... Não, não foi uma festa qualquer a que realizamos naquele dia, primeiro foi uma festa entre amigos, organizada por jovens que tem o mesmo ideal, trabalhar pela doutrina, e em prol

de seu melhoramento íntimo. Com esse foco, foi fácil mais uma vez rompermos as barreiras existentes entre órgãos ditos representantes do espiritismo, pois esse evento foi organizado pelos departamentos de mocidades da Aliança Regional Leste e da USE Regional São Paulo, e digo que foi fácil, pois uma vez sendo amigos, uma vez nos respeitando, uma vez nos amando, pois isso tudo ocorre quando há amizade, mais fácil foi superarmos o nosso orgulho e egoísmo, o nosso tolo amor próprio, que insiste que façamos as coisas sempre da nossa forma. Ali estavam não rivais, onde um queria se mostrar melhor que o outro. Fácil fazer tudo isso? Lógico que não, como disse, exige abrimos mão dos nossos padrões e conceitos, nos permitindo conhecer o diferente, para que aceitemos o diferente e por fim aprendamos com o diferente.

Convoco todos os irmãos espíritas para esse ideal, que trabalhem em conjunto. Centros espíritas, se associem aos demais centros vizinhos, trabalhem em conjunto, seja ele do órgão que a sua casa participe ou não, pois há toda uma multidão que está necessitada, sejam os espíritas, sejam as comunidades vizinhas aos centros.

No novo mundo, novas atitudes serão necessárias, e jamais pessoas ou grupos isolados poderão adquiri-las, pois o convívio em sociedade é uma Lei, como descrita no L.E., valorizemos essa oportunidade. **FM!**

vista FM!

ganhe uma camiseta do fm!

Ŝajnas ke vi konas multe esperanton! Do, diru al ni nun, kiom da fojoj la vorto ĉemizo aperas ĉi FM! eldono? Ŝajnas ki viĉemizo ...ĉi FM! eldono?

Ĥhn!? Que?

Quer ganhar uma camiseta do FM! pra colocar no seu cabide?

Basta desvendar a pergunta acima e responder para: boletimfalameu@yahoo.com.br .

Serão sorteadas três camisetas entre aqueles que responderem corretamente até o dia 31

de março.

Não esqueça de colocar no e-mail o seu nome completo, cidade, endereço completo, idade e telefone para contato.

Os responsáveis pelo FM! e repórteres fixos não poderão participar. O resultado sai na edição de abril de 2008.



Só uma dica: pra responder corretamente, você vai ter que ler esta edição de cabo a rabo.

Será que é difícil? Algum sacrifício? **FM!**



De dentro para fora

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações".

(Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XVII - 4)



texto: Thiago Fidells



ganhe
camiseta
do FM!
veja na
pág.6

conforme a maneira como foi encarada por nós espíritas; somos difusores, co-criadores da doutrina, ou seja, somos responsáveis diretamente por ela, da mesma forma que os médiuns, os trabalhadores do Centro, dos Órgãos de Unificação e os Espíritos também o são.

E daí parte o grande problema do Espiritismo enquanto doutrina. Dentro de nossa realidade (falando mais diretamente sobre mocidades, que de uma forma ou outra é a "nossa praia"), freqüentamos nossas mocidades, ajudamos nossos Centros, participamos dos encontros e confraternizações em todo o Estado (e alguns nacionais), muitos de nós passamos várias horas de nossas semanas envolvidas com o Movimento Jovem, e... ufa! Quanta coisa que fazemos! Estamos fazendo nossa parte, contribuindo para o fortalecimento do Movimento Espírita, ensinando e aprendendo as mensagens de paz, amor, solidariedade, de todos os sentimentos bons que captamos do Plano Espiritual, junto aos mentores que nos ajudam e nos orientam. Assim, contribuímos para uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Será mesmo?

Façamos algumas reflexões: quanto tempo nós ficamos sem brigar com alguém em casa? Na escola ou no trabalho, quanto tempo nós conseguimos ficar sem desejar coisas ruins para alguém

que nos incomoda ou não sentir inveja por alguém que conseguiu se sobressair mais com suas ações do que com as nossas?

Na mocidade, quantas vezes deixamos de prestar atenção para nos distrair com outras coisas, não estando atento para as possíveis discussões que contribuem com nosso desenvolvimento intelectual e moral? Nos encontros, quantas vezes não desejamos estar ali, e quantas vezes vamos em busca somente de diversão e prazer próprio, mesmo sabendo que estes eventos não são para propiciar somente momentos de descontração?

Ser caridoso, benevolente, educado e gentil com pessoas que gostamos e em ambientes agradáveis é muito fácil. O esforço dentro da mocidade, do Centro, dos eventos que participamos é extremamente válido, mas a impressão que se tem é de que este esforço fica restrito à estes locais. Assim, a imagem que geralmente construímos é de que a Doutrina Espírita é um conjunto de ensinamentos fechados, estáticos, que só valem para as pessoas que também compartilham das mesmas idéias e freqüentam nossos círculos de afinidade.

A transformação moral, a descoberta de si e da realidade que nos cercam são assuntos exaustivamente estudados no Movimento Espírita, principal-

EM TODO o Brasil, há órgãos (como a FEB e a USE, por exemplo) empenhados na difusão do Espiritismo, promovendo confraternizações, seminários, palestras e buscando a unificação das casas espíritas em torno de uma única doutrina.

Mas de que doutrina estamos falando?

Desde sua origem formal, o Espiritismo passou por transformações durante os 150 anos de sua existência em várias partes do mundo, sendo sua difusão muito forte aqui no Brasil. Antes objeto de estudo e pesquisa de um intelectual, a doutrina passou a ter um alcance cada vez mais amplo, atingindo desde os operários franceses do século XIX até os mais desfavorecidos financeiramente do Brasil no século XXI.

Se o Espiritismo é único, como pode ter sofrido transformações?

As formas de se interpretar a doutrina transformaram-se

continua>>>

mente nos últimos trinta anos. Inúmeras palestras e vários encontros/confraternizações possuem estes temas como estrutura doutrinária, envolvendo teorias e dinâmicas aprofundadas em cima de temas relacionados aos assuntos expostos.

E a prática deste assunto acaba ficando restrita ao meio espírita. Acabamos por refletir, geralmente, quando presenciamos estudos tocantes ou belas palestras; nos atentamos para os problemas morais e da alma quando nos deparamos com exemplos que já aconteceram, que são relatados através de sessões mediúnicas e pela literatura (em geral romances).

O estímulo para tais reflexões é extremamente importante e nós, enquanto parte integrante do Movimento, devemos trabalhar para que sempre haja estes estímulos no meio espírita. O problema é que estes estímulos não existem somente no meio espírita; nosso ciclo de convivência é formado por pessoas de várias crenças, de várias culturas (muitas delas extremamente diferentes e conflitantes). Em um país como o Brasil, a dinâmica entre idéias diferentes é enorme; ficar preso ao Espiritismo apenas com os espíritos e não coloca-lo em prática com o res-

to do nosso ciclo social é condenar este mesmo Espiritismo ao esquecimento, é relegá-lo a um grupo de idéias que fica a parte da nossa vida, não sendo parte integrante de nossa conduta.

Assim, que transformação moral é esta que dizemos fazer se somos joviais dentro da mocidade e mal-educados fora? Estender a mão para uma pessoa necessitada na hora da sopa é um gesto louvável, mas passar reto quando se vê um mendigo jogado na calçada de nossas cidades ou uma criança pedindo esmola nos sinaleiros, não seria hipocrisia nossa? É muito prudente defender a doutrina quando ela é mal-interpretada e caluniada por outros setores sociais (religiosos em geral), mas quando casos em abundância de corrupção são noticiados, quando um garoto é arrastado por vários quarteirões por um carro, ou quando uma triste e angustiante realidade explorada em um filme vira motivo de piada e chacota no nosso cotidiano, qual é a nossa atitude? Das duas uma: ou não fazemos nada ou contribuimos para a disseminação de tais atitudes.

O Espiritismo é de fora para dentro ou de dentro para fora?

A idéia do texto não é culpar ninguém ou desvalorizar nossos esforços dentro do Movimen-

to. Muito pelo contrário: a idéia é de alertar que o Espiritismo é, antes de mais nada, uma filosofia de vida. Devemos estender a mão para todos, não para apenas aqueles que gostamos; devemos exercer nossa paciência em todos os lugares que estamos (fila do banco, conversas com o chefe ou professor, broncas de nossos pais), mesmo se o ambiente for hostil. Beijar os familiares, abraçar pessoas de que se gosta, levar uma palavra amiga ou saber ouvir quem nos ofende é muito mais fácil do que imaginamos. Basta derrubarmos as barreiras as quais construímos com nossos medos, nossas inseguranças e nossos preconceitos; buscar o melhor para todos, independente de quais crenças as pessoas possuem, é uma obrigação nossa, não um favor ou um ato de superioridade. Se amar o próximo como a si mesmo é quase uma máxima dentro do Espiritismo, que este próximo não tenha face, nem cor, nem credo ou situação financeira.

A doutrina é clara, e como já foi exposto, somos responsáveis (co-criadores) dela. Portanto, nossas ações devem ser espontâneas, e não forçadas. Sejam espíritos por vontade, e não por obrigação ou convenção social.

FM!

ma+s

Planeta Vênus

Revista Espírita, agosto de 1862

(Ditado espontâneo. - *Médium, Sr. Costel.*)

enviado por: Joelson Pessoa

O PLANETA Vênus é o ponto intermediário entre Mercúrio e Júpiter; seus habitantes têm a mesma conformação física que a vossa; o mais ou menos de beleza e de idealidade nas formas é a única diferença delineada entre os seres criados. A sutileza do ar, em Vênus, comparável à das altas monta-

nhas, torna-o impróprio aos vossos pulmões; as doenças ali são ignoradas. Seus habitantes não se nutrem senão de frutas e de laticínios; ignoram o bárbaro costume de se nutrirem de cadáveres de animais, ferocidade que não existe senão nos planetas inferiores; em consequência, as grosseiras necessidades do cor-



po são destruídas, e o amor se enfeita de todas as paixões e de todas as perfeições apenas sonhadas sobre a Terra.

Como na madrugada onde as formas se revestem indecisas e alagadas nos vapores da manhã, a perfeição da alma, perto de

continua>>>

ser completa, tem as ignorâncias e os desejos da infância feliz. A própria natureza reveste a graça da felicidade velada; suas formas flácidas e arredondadas não têm as violências e as asperezas dos panoramas terrestres; o mar, profundo e calmo, ignora a tempestade; as árvores não se curvam jamais sob o esforço da tempestade e o inverno não as despoja de sua verdura; nada é estridente; tudo ri, tudo é doce. Os costumes, cheios de quietude e de ternura, não têm necessidade de nenhuma repressão para ficarem puros e fortes.

A forma política reveste a expressão da família; cada tribo, ou aglomeração de indivíduos, tem seu chefe pela classe de idade. Ali a velhice é o apogeu da dignidade humana, porque ela aproxima do objetivo desejado; isenta de enfermidades e de fealdade, ela é calma e irradiante como uma bela tarde de outono.

A indústria terrestre, aplicada à pesquisa inquieta do bem-estar material, é simplificada e quase desaparece nas regiões superiores, onde não tem nenhuma razão de ser; as artes sublimes a substituem e adquirem um desenvolvimento e uma perfeição que os vossos sentidos espessos não podem imaginar.

As vestes são uniformes; grandes túnicas brancas envolvem com suas pregas harmoniosas o corpo, que não desnaturam. Tudo é fácil para esses seres que não desejam senão Deus e que, despojados dos interesses grosseiros, vivem simples e quase luminosos.

GEORGES.

(Perguntas sobre o ditado precedente; Sociedade de Paris; 27 de junho de 1862. Médiun, Sr. Costel.)

1. Destes ao vosso médium predileto uma descrição do planeta Vênus, e estamos encantados de vê-la concordar com o que já nos foi dito, todavia, com menos de precisão. Pedimos consentir em completá-la, respondendo a algumas perguntas.

Quereis nos dizer, primeiro, como tendes conhecimento desse mundo? - **R. Eu sou erran-**

te, mas inspirado por Espíritos superiores. Fui enviado em missão a Vênus.

2. Os habitantes da Terra podem ali estar encarnados diretamente saindo daqui? - **R. Deixando a Terra, os seres mais avançados sofrem a erraticidade durante um tempo mais ou menos prolongado, que despoja inteiramente dos laços carnis, rompidos imperfeitamente pela morte.**

Nota. - A questão não era saber se os habitantes da Terra podem ali estar encarnados imediatamente depois da morte, mais diretamente, quer dizer, sem passar por mundos intermediários. Ele respondeu que isso é possível para os mais avançados.

3. O estado de adiantamento dos habitantes de Vênus lhes permite lembrarem de sua estada nos mundos inferiores, e de estabelecerem uma comparação entre as duas situações? - **R. Os homens olham para trás pelos olhos do pensamento, que reconstrói num único impulso ao passado desvanecido. Assim o Espírito avançado vê com a mesma rapidez que se move, rapidez mais fulminante que a da eletricidade, bela descoberta que se liga estreitamente à revelação do Espiritismo; ambos levam neles o progresso material e intelectual.**

Nota. - Para estabelecer uma comparação, não é necessário saber que posição se ocupou pessoalmente; basta conhecer o estado material e moral dos mundos inferiores, pelos quais se teve que passar para apreciar-lhes a diferença. Segundo o que nos foi dito do planeta Marte, devemos nos felicitar por ali não estar mais; e, sem sair da Terra, basta considerar os povos bárbaros e ferozes e sabermos que tivemos que passar por esse estado, para nos sentir mais felizes. Não temos sobre os outros mundos senão notícias hipotéticas; mas pode que, naqueles que estão mais avançados do que nós, esse Conhecimento tenha um grau de certeza que não nos é dado.

4. A duração da vida ali é proporcionalmente mais longa ou mais curta do que sobre a Terra?

- **R. A encarnação, em Vênus, é infinitamente mais longa do que não o é a prova terrestre; despojada das violências humanas, detida e impregnada pela vivificante influência que a penetra, ensaia as asas que a levarão nos planetas gloriosos de Júpiter, ou outros semelhantes.**

Nota. - Assim como já fizemos observar, a duração da vida corpórea parece ser proporcional ao adiantamento dos mundos. Deus, em sua bondade, quis abreviar a prova nos mundos inferiores. Por essa razão se junta uma causa física, é que, quanto mais os mundos são avançados, menos os corpos são usados para a devasitação das paixões e das doenças que lhes são as conseqüências.

5. O caráter sob o qual pintais os habitantes de Vênus deve nos fazer supor que não há entre eles nem guerras, nem querelas, nem ódios, nem ciúmes? - **R. Os homens não se tornam senão o que as palavras podem exprimir, e seu pensamento limitado está privado do infinito; assim atribuis sempre, mesmo aos planetas superiores, as vossas paixões e os vossos motivos inferiores, vírus depositado em vossos seres pela grosseria do ponto de partida, e do qual não vos curais senão lentamente. As divisões, as querelas, as guerras, são desconhecidas em Vênus, tão desconhecidas quanto é entre vós a antropofagia.**

Nota. - A Terra, com efeito, nos apresenta, pela inumerável variedade dos graus sociais, uma infinidade de tipos que pode nos dar uma idéia dos mundos onde cada um desses tipos é o estado normal.

6. Qual é o estado da religião nesse planeta? - **R. A religião é a adoração constante e ativa do Ser supremo; adoração despojada de todo erro, quer dizer, de todo culto idolatra.**

7. Todos os habitantes estão no mesmo grau, ou bem os há, como sobre a Terra, os mais ou menos avançados? Neste caso, a que habitantes da Terra correspondem os menos avançados? - **R. A mesma desigualdade**

continua>>>

proporcional existe entre os habitantes de Vênus quanto entre os seres terrestres. Os menos avançados são as estrelas do mundo terrestre, quer dizer, os gênios e os homens virtuosos.

8. Há senhores e servidores? - **R. A servidão é o primeiro grau da iniciação. Os escravos da antiguidade, como os da América moderna, são seres destinados a progredir num meio superior àquele que habitaram em sua última encarnação. Por toda a parte os seres inferiores estão subordinados aos seres superiores; mas em Vênus essa subordinação moral não pode ser comparada à subordinação corpórea, tal qual existe sobre a Terra. Os superiores não são os senhores, mas os pais dos inferiores; em**

lugar de explorá-los, ajudam o seu adiantamento.

9. Vênus chegou gradualmente ao estado em que está? Passou anteriormente pelo estado em que está a Terra e mesmo Marte? - **R. Reina uma admirável unidade no conjunto da obra divina. Os planetas, como os indivíduos, como tudo o que é criado, animais e plantas, progridem inevitavelmente. A vida, em suas expressões variadas, é uma ascensão perpétua para o Criador; ela desenrola, numa imensa espiral, os graus de sua eternidade.**

10. Tivemos comunicações concordantes sobre Júpiter, Marte e Vênus; porque não tivemos sobre a lua senão coisas contraditórias e que não puderam fixar a opinião? - **R. Essa lacuna será preenchida, e logo tereis sobre**

a lua revelações tão nítidas, tão precisas quanto às que obtivestes sobre outros planetas. Se elas não vos foram ainda dadas, disso compreendeis mais tarde a razão.

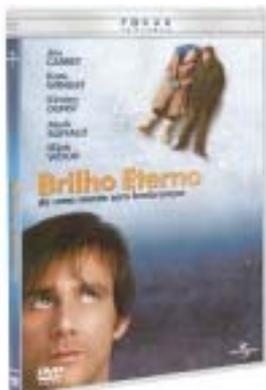
Nota. Essa descrição de Vênus, sem dúvida, não tem nenhum dos caracteres de uma autenticidade absoluta, e também não a damos senão a título condicional. No entanto, o que já foi dito desse mundo, lhe dá, pelo menos, um grau de probabilidade, e, seja como for, o que não é menos o quadro de um mundo que deve, necessariamente, existir para todo homem que não tenha a orgulhosa pretensão de crer que a Terra é o apogeu da perfeição humana; é um anel na escala dos mundos, é um grau necessário àqueles que não sentem a força de ir sem difi-culdade a Júpiter.

FM!

cenário

por: Thiago Rosa

filme

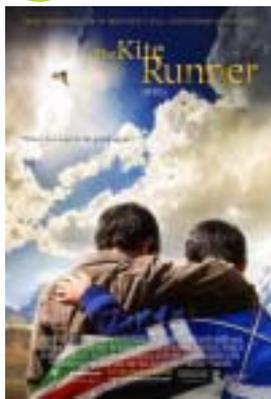


PARECE complicado, mas não é! "Brilho Eterno de uma mente sem lembranças" é realmente encantador.

O que me diria você leitor, se houvesse uma máquina capaz de apagar da mente suas delusões do passado, pessoas que já se foram e até mesmo ex-amores que lhe causaram ou causam grande dor da separação?

Este é o enredo do filme. Joel (Jim Carrey) fica atordoado quando descobre que sua amada (Kate Winslet) o apagou da sua mente após problemas no relacionamento confuso. Pra esquecer ele tenta fazer a mesma coisa, mas percebe que ainda a ama. O filme tem ainda no elenco Elijah Wood e Kirsten Dunst. Bom! **FM!**

cinema



CHEGA aos cinemas em janeiro de 2008 a história que já é considerada um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos no mundo. Com mais de 2 milhões de exemplares vendidas só nos EUA, "O Caçador de Pipas" realmente é uma história que vale a pena ler e reler, e contar, e passar para os demais.

Emocionante e com uma lição de moral esplendida, o livro conta uma história passada num Afeganistão que nós não conhecemos - de décadas atrás, de tempos atrás. A história agora ganha vida nos cinemas. De tão polêmico, os garotos que interpretam os personagens principais no filme, não podem nem mais voltar ao país natal. **FM!**



ganhe
camiseta
do FM!
veja na
pág.6

curtascartas



Há tempos não recebia o Fala Meu! e, confesso, fiquei surpresa com a evolução visual e de conteúdo. Parabéns a toda a equipe!!

Estou à disposição sempre que precisarem e, claro, quero receber o informativo eletrônico mensalmente, por favor.

Gostaria, também, se possível, que informassem a data de fechamento e o tamanho de texto que pode ser enviado. Assim, quando tiver algo interessante posso enviar, sem compromisso de vocês publicarem, claro.

Bjs e obrigada.

Marthinha
Distrital USE - V. Maria - São Paulo

Marthinha. Associe-me às suas considerações. A equipe do Fala Meu, cada vez mais está surpreendendo, e para melhor. Também envie comentários ao nosso grande Joelson.

Sidnei
Distrital USE - Pinheiros - São Paulo

FM!